

PLANETA FAVELA

DAVIS, Mike. *Planeta favela*. Trad. Beatriz Medina. São Paulo: Boitempo, 2006.

Eliete Jussara Nogueira

Profa. do Programa de Mestrado em Educação da Uniso
E-mail: eliete.nogueira@uniso.br

Planeta Favela é mais um importante livro do autor Mike Davis, para compreensão do mundo contemporâneo. Publicado em 2006 no Brasil, apresenta, com dados estatísticos e rigor científico, como uma grande parcela da população do mundo subdesenvolvido vive em condições de habitação desumanas. A população das favelas, moradias construídas de papelão, madeira, restos de lixo, cresce, no mundo, na base de 25 milhões de pessoas a cada ano. Dados preocupantes, que o autor descreve, ao mesmo tempo se aproximando do humano. É um livro que proporciona uma leitura de mundo sem ilusões, tão próximas de nós, que em cada página, ao tratar da África, China, Índia, nos identificamos como seres humanos habitantes do mundo.

O autor apresenta a crescente urbanização, como problema global, apoiando-se em indicadores urbanos de 2002 da UN-Habitat. Compara países mais e menos desenvolvidos, leva o leitor à Cidade do México, Nova York, São Paulo, Xangai, Pequim, entre outras megacidades, para entender o crescimento populacional com pico estimado para 2050 de 10 bilhões de habitantes. Segundo o autor, a terra hoje urbanizou-se mais depressa, que em qualquer outro período histórico e pela primeira vez a população urbana da terra será mais numerosa. A colisão entre o rural e o urbano terá como resultado: a desigualdade cada vez maior, o aumento da pobreza na região urbana, a destruição do meio de vida, da psique e do espírito. Para entender os motivos desse movimento crescente de urbanização, os fatos históricos característicos de cada região ou país, são trazidos pelo autor, que enfatiza as políticas do FMI, e do Banco Mundial, como geradoras do êxodo da mão-de-obra rural excedente para as favelas, ainda que as cidades deixem de serem atrativos de emprego. Os agricultores pobres são vulneráveis a qualquer choque exógeno, guerras civis crônicas, tecnologia no campo, dívidas com assistência médica, entre outras variáveis, para a superurbanização impulsionada pela reprodução da pobreza.

A imagem da cidade do futuro, representada por vidro e aço, é destruída com dados estatísticos oficiais, pelo autor apontado, e que ela será de tijolo aparente, palha, plástico reciclado e restos de madeira, já que grande parte da população no século XXI instala-se em habitações cercadas de poluição, excrementos e miséria.

Por meio do relatório publicado em outubro de 2003 pelo Programa de Assentamentos Humanos das Nações Unidas (UM-Habitat), que analisa as condições de vida em favelas e as políticas habitacionais de 34 metrópoles, envolvendo mais de cem pesquisadores, dados comparativos de 237 cidades do mundo e pesquisas domiciliares globais, o autor utiliza os resultados realizando sua própria análise. Critica a definição clássica de favela, defendida pela ONU:

habitações pobres ou informais, excesso de população, acesso inadequado a água potável e condições sanitárias, e insegurança da posse da moradia, como uma definição restritiva que não inclui dimensões sociais. Mesmo assim, considerando os dados dos pesquisadores da ONU, são estimados 921 milhões de favelados em 2001 e mais de 1 bilhão em 2005. O aumento exponencial dos cortiços a partir de 1970 com a radicalização do capitalismo neoliberal, fez com que as cidades mais pobres do mundo, se tornassem ainda mais horizontais, aumentando as regiões periféricas das cidades, com exemplos de grandes favelas no mundo todo.

O colonialismo europeu, o stalinismo asiático, a industrialização da América Latina, a revolução urbana no Vietnã, patrocinada pelos norte-americanos, a guerra na Argélia, o pós-guerra na Turquia, nada parece ficar imune ao autor para mostrar as políticas coercitivas que forçaram as populações migrarem para áreas urbanas. Intervenções do FMI, Banco Mundial, com investimentos financeiros em 1972, para melhoria das favelas, assim como o surgimento de ONGs, iniciativa privada, dentro de uma política neo-liberal, geraram especulação imobiliária, e consequentemente lucros, a pobreza gera riqueza.

O número de desabrigados, desempregados, que trocam a segurança física, a saúde, por um pedaço de terra e alguma garantia contra o despejo, moradias assentadas em terrenos de lixo atômico, em encostas, erodidos, desfiladeiros, morros, que regularmente sofrem com tempestades, inundações, deslizamentos de terra e incêndios, revelam uma condição humana em constante perigo.

A descrição se intensifica, quando o autor trata da vida cotidiana de diferentes favelas. Revela a precariedade da vida, através da ausência de banheiro, mostrando a condição da mulher, da saúde da criança, diante da obrigatoriedade de uma vida em meio ao lixo, cheirando urina, poeira de fezes e água contaminada. A intimidade com os dejetos alheios é um dos mais profundos divisores sociais. Em Pequim, por exemplo, um banheiro serve a mais de 6 mil pessoas; em Mumbai, as mulheres têm que se aliviar “entre as duas e as cinco da madrugada, porque é a única hora em que têm privacidade” (p. 145). A solução encontrada pelos economistas patrocinados por Washington, foi transformar os banheiros públicos em postos de arrecadações. O setor de banheiros pagos está em crescimento em todas as favelas do Terceiro Mundo.

A pobreza urbana em 2020, adverte Mike Davis com dados da ONU, será de 45% ou 50% do total de moradores das cidades. O desequilíbrio econômico, somado às políticas para agricultura, aumentam o desespero no campo, dando como alternativa aos trabalhadores pobres a migração para os arredores das cidades em expansão tecnológica. O excedente de mão-de-obra concentrado nas periferias transformam alguns em empreendedores informais, outros buscam esperança em loterias, financiamentos, empréstimos cooperativos, micro empresas, soluções mágicas. A oferta infinita de mão-de-obra, configura-se numa guerra de todos contra todos. O setor informal, longe de ser o admirável mundo novo é um museu vivo da exploração humana (p. 185).

Planeta Favela é finalizado com um posfácio, de Ermínia Maricato, um ensaio fotográfico, de André Cypriano, e uma bibliografia extensa revelando um estudo profundo sobre as questões das habitações urbanas. Planeta Favela, faz entender o mundo contemporâneo, e um futuro próximo, tendo como paisagem urbana a favela, a principal ameaça ao capitalismo global. Como consequência, diz Mike Davis, é aguardar invasões e ofensivas militares, tendo como alvo moradores condenados a uma vida indigna nas favelas.